

MORMO E ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NA SEMANA FARROUPILHA DE URUGUAIANA-RS

Bruno Moss¹

Felipe Carpes Gindri²

Luiza Gonçalves Martini³

Joice Piovesan Pegoraro⁴

Claudete Izabel Funguetto⁵

Resumo:

A Semana Farroupilha envolve a população gaúcha, regulada por Lei Estadual, Regulamentada por Decreto. Sua organização é feita em duas instâncias: estadual com a definição de diretrizes gerais e local onde, onde ocorrem as manifestações culturais e os desfiles destacando-se o realizado a cavalo em 20 de setembro. O Serviço Veterinário Oficial Estadual delibera sobre a vigilância e saúde animal e exerce a fiscalização dos animais participantes do desfile em relação ao mormo e anemia infecciosa equina. O mormo, causado pela bactéria *Burkholderia mallei*, tem efeito letal em 95% dos animais afetados, podendo ser transmitido para humanos. Não tem vacina, nem tratamento, sua transmissão ocorre pelo contato com material infectante, diretamente com secreções do animal ou indiretamente, pelos bebedouros, comedouros, equipamentos contaminado. Os sintomas em animais aparecem logo após a infecção. Como não tem tratamento, precisa sacrificar e cremao animal no local onde estava. Humanos podem se contaminar por contato muito direto com os equinos, como tratadores, veterinários, quem manipula material laboratorial. A anemia infecciosa equina (AIE) é uma doença crônica causada por um RNA vírus do gênero *Lentivirus*, família *Retrovirus*. Quando instalado, o vírus permanece por toda a vida no animal, mesmo não manifestando sintomas. A transmissão ocorre através de picada de mutucas e moscas dos estábulos; materiais contaminados com sangue infectado (agulhas, instrumentos cirúrgicos, groza dentária, sonda esofágica, aparadores de cascos, arreios, esporas), placenta, colostro e acasalamento. Não há tratamento efetivo ou vacina para a doença. O animal infectado torna-se portador permanente da doença, sendo fonte de infecção, devendo ser isolado e posteriormente sacrificado, pois é disseminador da doença. A presente ação de extensão universitária teve por objetivo promover a participação de estudantes de Medicina Veterinária da UNIPAMPA nas atividades de orientação aos proprietários e fiscalização de animais participantes do desfile farroupilha de Uruguaiana-RS, sob coordenação da Inspetoria Veterinária. Previamente ao desfile, foram identificados os animais e verificada a documentação. Somente cavalos com testes negativos para mormo e anemia infecciosa

(AIE) foram autorizados a desfilar, sendo entregues pulseira de identificação para os animais. Foram fiscalizados cerca de 1350 animais, tendo desfilado cerca de 1000. Após o encerramento das atividades, foi concluído que a obrigatoriedade dos testes diminuiu a participação de cavalos no desfile, possivelmente em razão dos custos dos exames, em torno de R\$200,00/animal. Em contrapartida, proprietários e organizadores do evento demonstraram conscientização acerca da importância da vigilância sanitária em relação aos animais participantes do desfile.

Palavras-chave: Burkholderia mallei; RNA vírus; Lentivirus; Retrovírus; Saúde Animal

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MORMO E ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NA SEMANA FARROUPILHA DE URUGUAIANA-RS

¹ Aluno de graduação. bruno.moss93@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. felipegindrivet@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de Graduação. luizagoncalvesmartini98@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de Graduação. joicepiovesan01@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. claudetefunguetto@unipampa.edu.br. Orientador

MORMO E ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NA SEMANA FARROUPILHA DE URUGUAIANA-RS

A Semana Farroupilha envolve a população gaúcha, regulada por Lei Estadual, Regulamentada por Decreto. Sua organização é feita em duas instâncias: estadual com a definição de diretrizes gerais e local onde, onde ocorrem as manifestações culturais e os desfiles destacando-se o realizado a cavalo em 20 de setembro. O Serviço Veterinário Oficial Estadual delibera sobre a vigilância e saúde animal e exerce a fiscalização dos animais participantes do desfile em relação ao mormo e anemia infecciosa equina. O mormo, causado pela bactéria *Burkholderia mallei*, tem efeito letal em 95% dos animais afetados, podendo ser transmitido para humanos. Não tem vacina, nem tratamento, sua transmissão ocorre pelo contato com material infectante, diretamente com secreções do animal ou indiretamente, pelos bebedouros, comedouros, equipamentos contaminados. Os sintomas em animais aparecem logo após a infecção. Como não tem tratamento, precisa sacrificar e cremao animal no local onde estava. Humanos podem se contaminar por contato muito direto com os equinos, como tratadores, veterinários, quem manipula material laboratorial. A anemia infecciosa equina (AIE) é uma doença crônica causada por um RNA vírus do gênero Lentivirus, família Retrovírus. Quando instalado, o vírus permanece por toda a vida no animal, mesmo não manifestando sintomas. A transmissão ocorre através de picada de mutucas e moscas dos estábulos; materiais contaminados com sangue infectado (agulhas, instrumentos cirúrgicos, groza dentária, sonda esofágica, aparadores de cascos, arreios, esporas), placenta, colostro e acasalamento. Não há tratamento efetivo ou vacina para a doença. O animal infectado torna-se portador permanente da doença, sendo fonte de infecção, devendo ser isolado e posteriormente sacrificado, pois é disseminador da doença. A presente ação de extensão universitária teve por objetivo promover a participação de estudantes de Medicina Veterinária da UNIPAMPA nas atividades de orientação aos proprietários e fiscalização de animais participantes do desfile farroupilha de Uruguaiana-RS, sob coordenação da Inspetoria Veterinária. Previamente ao desfile, foram identificados os animais e verificada a documentação. Somente cavalos com testes negativos para mormo e anemia infecciosa (AIE) foram autorizados a desfilar, sendo entregues pulseira de identificação para os animais. Foram fiscalizados cerca de 1350 animais, tendo desfilado cerca de 1000. Após o encerramento das atividades, foi concluído que a obrigatoriedade dos testes diminui a participação de cavalos no desfile, possivelmente em razão dos custos dos exames, em torno de R\$200,00/animal. Em contrapartida, proprietários e organizadores do evento demonstraram conscientização acerca da importância da vigilância sanitária em relação aos animais participantes do desfile.